



PRÁXIS - BOLETIM INFORMATIVO

Ano I – nº 01

Novembro/2014

Uma escola dos trabalhadores para os trabalhadores

Especial Dia Nacional da Consciência Negra

A cultura e o padrão estético negro e africano convivem com um padrão estético e cultural branco europeu, no Brasil, de maneira tensa e escamoteada. Afinal, diz a maioria, não somos preconceituosos.

Porém, nem a forte presença da cultura negra, nem o fato de 51% da população brasileira ser composta por negros (de acordo com o último censo do IBGE), têm sido suficientes para eliminar ideologias, desigualdades e estereótipos racistas.

Para discriminar os negros, nossa sociedade usa artifícios destrutivos, como a desvalorização da cultura de matriz africana e dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.

A campanha “Basta de Racismo no Trabalho e na Vida” nasceu justamente da necessidade de desmascarar e debater – nos sindicatos, nos locais de trabalho e na sociedade – este preconceito, seja ele enrustido ou não. Mais do que isso: é nosso dever combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender a reeducação das relações etnicorraciais. E isso precisa ser feito, em especial e urgentemente, no mercado de trabalho, onde o preconceito racial está enraizado e precisa ser fortemente combatido. Passados mais de 300 anos do fim da escravidão, os negros ainda ocupam os postos de trabalho menos valorizados, não conseguem ascender na carreira e ganham menos que os brancos.



É um equívoco pensar que a discussão sobre a questão racial se limita ao Movimento Negro e a estudiosos do tema, e não ao movimento sindical. Por meio desta campanha, pretendemos promover o debate e conscientizar trabalhadores/as de que é preciso unidade para acabar com esta diferenciação, que não traz benefícios às pessoas, tampouco à sociedade.

Trecho apresentação Jornal CUT edição especial Nov/2014 por Vagner Freitas—Presidente Nacional da CUT

AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

No 2o. Semestre de 2014, a escola está ministrando os seguintes cursos: Técnico em Hospedagem; Informática e Comunicação; Gastronomia e Identidade Cultural; Comunicação e Cultura: Língua Inglesa e Espanhola; Auxiliar de Pessoal e Projeja Fic Gastronomia. A formatura dos cursos de FIC e Projeja está prevista para o dia 12/12/2014.

INSCRIÇÕES PARA 2015

Para saber mais sobre os cursos e como se candidatar a uma vaga consulte o site da Escola.

VOCÊ SABIA....

Que a Lei 11.990/14 que trata da reserva de vagas no serviço público para negros/as foi sancionada pela Presidente, em junho deste ano, sendo uma vitória na luta pela igualdade racial no Brasil?

Que foi aprovada a Convenção Interamericana Contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância na 43ª Assembleia Geral dos Estados Americanos (OEA), em junho/2014. Para entrar em vigor, é necessária a ratificação por dois países.

Editorial

Apresentamos o boletim informativo produzido pela ETHCI/CUT, fruto da proposta político-pedagógica de Educação Integral que visa discutir todas as dimensões (culturais, socioeconômicas e política) da vida da classe trabalhadora em diálogo com a realidade e o contexto histórico em que vivemos. Este primeiro número dedica-se ao Dia Nacional da Consciência Negra. *Boa Leitura!*

Expediente:

Equipe da ETHCI/CUT: Rosana Miyashiro, Aline M.Salami, Ana Carolina Herrera, Cristiane Holz, Danilo Campo, Evaristo D. Luzardo, José Manoel S. Faria, Salete A. Martins, Therbio F. Cezar, Bibiana Magnabosco, Célia A. Miyashiro, Lilian C. Schellin, Marineide Rehem de Souza.

End.: Av. Boiteux Piazza, 4810—Ponta das Canas - CEP: 88056-000 - Florianópolis - SC
Tel.: 48-3284-8820 - E.mail: secretariaethci@escoladostrabalhadores.org.br - www.escoladostrabalhadores.org.br

Nesta edição:

História do Dia 20 de Novembro	2
Mercado de Trabalho e a questão racial	2
Poesia	2
Dicas Culturais	2



Um pouco da história...

Você sabe por que o dia 20 de novembro tornou-se a data oficial da Consciência Negra no Brasil?

A história oficial do Brasil que aprendíamos na escola sobre a abolição da escravidão, antes da consagração do dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, indicava o dia 13 de maio, cuja libertação dos escravos aparecia como se fosse uma simples canetada da Princesa Isabel, sem mais nem menos. Pouco se falava das diversas lutas protagonizadas pelos abolicionistas e pelo movimento de resistência dos negros escravizados.

Somente em 2003 foi regulamentada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura negra na formação social brasileira e incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar. No entanto, apenas em algumas cidades brasileiras, este dia é feriado.

O dia 20 de novembro foi definido em homenagem à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.

O quilombo era uma localidade, onde escravos se refugiavam. Com o passar dos anos, chegou a atingir uma

população de vinte mil habitantes, em razão do aumento das fugas dos escravos.

O dia da consciência negra é uma forma de lembrar o sofrimento dos negros ao longo da história, desde a época da colonização do Brasil, tentando garantir seus direitos sociais.

Hoje temos várias leis/ações que defendem esses direitos, como a de cotas nas universidades e a regulamentação do racismo como crime, pois a não inserção dos negros em diversos espaços sociais está diretamente ligado ao histórico processo de sua marginalização após o período de escravidão. Isto é, se na época da escravidão os negros não tinham nenhum direito, mesmo após a libertação continuaram a viver sob condições precárias, tendo em vista que não foram criadas iguais oportunidades para essa população se inserir na sociedade e conquistar os mesmos espaços sociais e de trabalho que os brancos.

Portanto, o dia da Consciência Negra é marcado pela luta contra o preconceito racial e é também um momento importante para debates e reflexões sobre a importância dos/as negros/as na formação do povo brasileiro e os desafios atuais para superar as diversas formas de discriminação existentes na sociedade. ❖



Mercado de Trabalho e a Questão Racial

IBGE: negros ganharam 57% do salário dos brancos em 2013

Fonte: jornalgggn.com.br

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em janeiro de 2014, o resultado de sua pesquisa de emprego. Um dos resultados apontados pela pesquisa revela que trabalhadores de cor preta ou parda ganharam, em média, muito menos do que os indivíduos de cor branca no Brasil em 2013.

Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, um trabalhador negro no Brasil ganha, em média, pouco mais da metade (57,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. Em termos numéricos, estamos falando de uma média salarial de R\$ 1.374,79 para os trabalhadores negros, enquanto a média dos trabalhadores brancos ganham R\$ 2.396,74.

Embora essa desigualdade tenha diminuído nos últimos dez anos, ela continua bastante alta. Segundo dados retrospectivos do IBGE, desde 2003 os salários pagos a indivíduos de cor preta ou parda aumentaram, em média, 51,4%, enquanto o dos brancos aumentou uma média de 27,8%. Essa diferença observada nos últimos dez anos, fez com que a desigualdade de rendimentos médios recebidos por trabalhadores pretos e pardos em comparação com os mesmos rendimentos recebidos por trabalhadores brancos diminuisse apenas três pontos percentuais, saindo de 48,4%, em 2003, para os atuais 51,4%.

Poesia

Consciência Negra

Negro
Acorde, lute,
cobre direitos.
Onde estás?
É um silêncio...
Omissão, falta identidade!
Negro, és gente,
és forte, és vida,
não deixe que os outros o
invente...

Negro, o mundo é seu,
o espaço, o horizonte,
liberte, tire as algemas,
busque ser gente,
seja homem,
Inteligente.
Cotas, respeito,
é pouco diante do ocorrido,
das senzalas aos guetos,
a exclusão é FREQUENTE!
Notas em jornais, leis, de-
cretos

não têm se mostrado eficientes,
pois o negro continua negro,
sendo a segregação frequente.
Cadê ele nos postos de trabalho?
Essa dívida social é permanente.

Autor: Manoel Guilherme de Freitas. Poesias. Mundo Jovem

DICAS DE FILMES



Sobre a escravidão e a discriminação racial

- ⇒ 12 Anos de Escravidão (EUA)
- ⇒ Amistad (EUA)
- ⇒ Invictus (EUA)
- ⇒ Besouro (Brasil)
- ⇒ Quilombo (Brasil)
- ⇒ Histórias Cruzadas (EUA)

DICAS DE LEITURA



- ⇒ GORENDER, Jacob. O ESCRAVISMO COLONIAL. Editora Perseu Abramo.
- ⇒ SIQUEIRA, Maria de Lourdes. ZUMBI DOS PALMARES Editora Mazza Edições.
- ⇒ Carolina Maria de Jesus. QUARTO DE DESPEJO. Diário de uma favelada. Editora Ática.

